



15/7/2025

ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS – 1º semestre 2025

vº7 Nº6

Sumário Executivo

No primeiro semestre de 2025, Minas Gerais registrou saldo comercial de US\$ 12,9 bilhões, levemente inferior ao resultado alcançado no mesmo período de 2024. O desempenho foi impulsionado por recordes históricos tanto nas exportações (US\$ 21,5 bilhões) quanto nas importações (US\$ 8,6 bilhões) conforme dados da plataforma *Comex Stat*.

Destaque do período, pela primeira vez desde 2010, o café superou o minério de ferro como principal produto exportado, com crescimento de 61,2% no valor, apesar da redução do volume embarcado. Essa valorização refletiu a escassez da oferta global. Já o minério de ferro apresentou queda de 24,2% em valor, influenciado pela demanda chinesa menor.

Do lado das importações, os maiores aumentos vieram de máquinas e equipamentos mecânicos (+24,3%), produtos químicos orgânicos (+55,4%) e farmacêuticos (+130,9%), indicando dinamismo na indústria e no setor de saúde.

A China manteve-se como principal destino das exportações mineiras, ainda que com perda de participação (33,7%). Foi seguida pelos Estados Unidos (11,6%), pela Argentina (4,7%) e pelo Canadá (4,1%). Na origem das importações, China (25,8%) e EUA (13,5%) lideraram, com destaque para bens de capital e insumos industriais.

Apesar da perspectiva de desaceleração da economia global, especialmente na China e nos EUA, o cenário para Minas Gerais segue positivo. A previsão para o segundo semestre de 2025 é de estabilidade nos preços das principais commodities exportadas e manutenção do ritmo das importações, o que deve manter o saldo comercial elevado, ainda que inferior ao de 2024.



Introdução

A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países por meio da plataforma *Comex Stat*, do Ministério da Economia¹. Este informativo apresenta o resultado comercial, a pauta de bens transacionados e os principais parceiros comerciais do estado e tem como foco o resultado do primeiro semestre de 2025 em comparação com o mesmo período do ano anterior².

Os resultados da balança comercial são influenciados pelo crescimento da renda da economia doméstica e de seus principais parceiros econômicos. A China e os Estados Unidos são os principais parceiros comerciais de Minas Gerais. A expectativa de crescimento da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) para ambos os países em 2025 é de, respectivamente, 4,7% e 1,6%. A desaceleração do crescimento chinês deve se manter neste ano, reflexo, em parte, dos ajustes no setor imobiliário e do excesso de poupança das famílias. No caso dos Estados Unidos, a revisão mais negativa da perspectiva de crescimento reflete o aumento das tarifas de importação, a incerteza na política econômica, a redução da imigração e a diminuição da força de trabalho no setor público. A expectativa de crescimento para a União Europeia, onde se localizam parceiros comerciais importantes do estado, é de 1% nesse mesmo período³.

Para o Brasil, a OCDE projeta crescimento de 2,1% em 2025, impulsionado pelo consumo das famílias. Em Minas Gerais, nos primeiros três meses deste ano, frente a igual período do ano passado, a economia cresceu 1,4%⁴.

Além do efeito da renda sobre as transações comerciais, o resultado da balança comercial é influenciado pela variação dos preços dos principais produtos exportados e importados. No início de 2025, o destaque foi a elevação do preço do café. Junto com o minério de ferro, ele é o principal produto exportado por Minas Gerais.

Saldo da balança comercial

No primeiro semestre de 2025, Minas Gerais exportou US\$ 21,5 bilhões, maior nível da série de 2010 a 2025. As importações também atingiram o maior nível do período, US\$ 8,6 bilhões. Dessa forma, o estado registrou saldo comercial de US\$ 12,9 bilhões, inferior ao registrado no mesmo período em 2024.

¹Esses resultados estão disponíveis em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>.

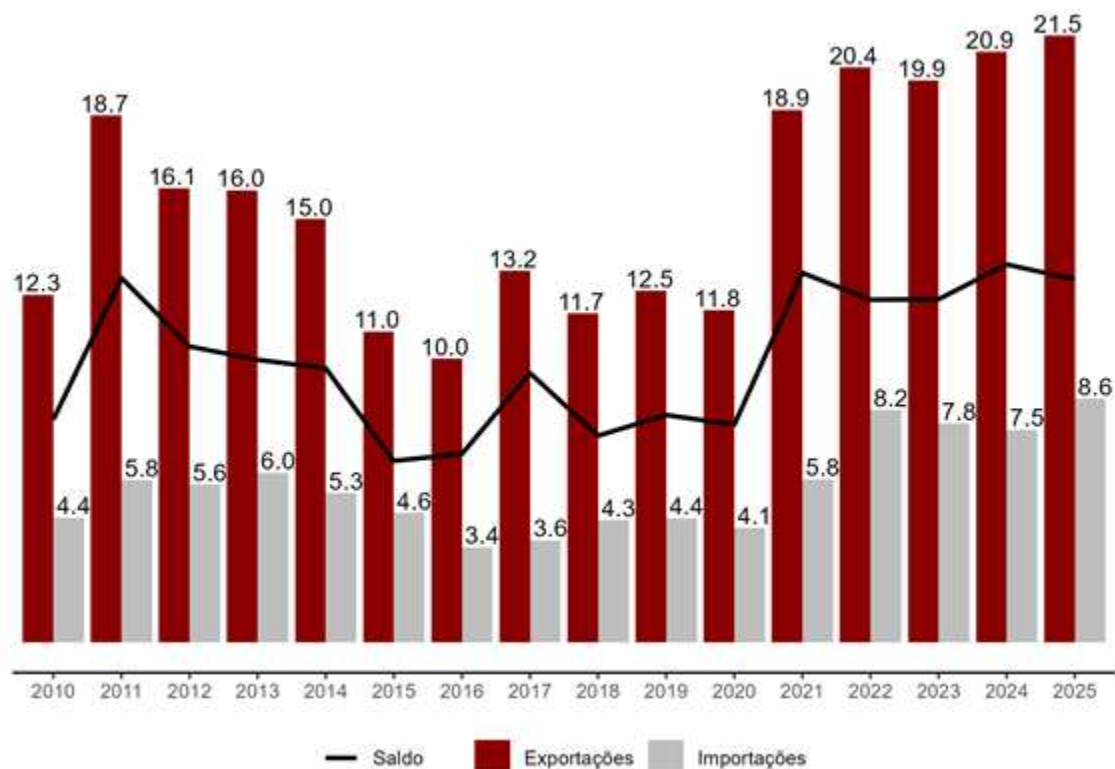
²Para informações sobre a evolução do comércio internacional de Minas Gerais em 2024 ver https://drive.google.com/file/d/1_ATtMZ8-WNVY47X6FqYasOkOuu-Zfynx/view e no painel interativo disponibilizado <https://fjp.mg.gov.br/paineis-interativos-de-dados/>.

³Ver em https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-outlook-volume-2025-issue-1_83363382-en.html.

⁴Para os dados das economias brasileira e mineira, ver FJP. Informativo Contas Regionais – PIB MG, v.7, n.2, 2025.



Gráfico 1 – Exportações, Importações, Saldo Comercial – Minas Gerais – 1º semestre 2010 a 2025 – US\$ bilhões



Fonte: *Comex stat*. Elaboração: Coordenação de Análise Insumo-Produto (Caip)/ Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

A participação das exportações mineiras no total do Brasil foi de 13%, maior nível desde 2021. O estado se posicionou no segundo lugar entre os principais exportadores, atrás de São Paulo, 19,9%, mas à frente do Rio de Janeiro, 12,8%.

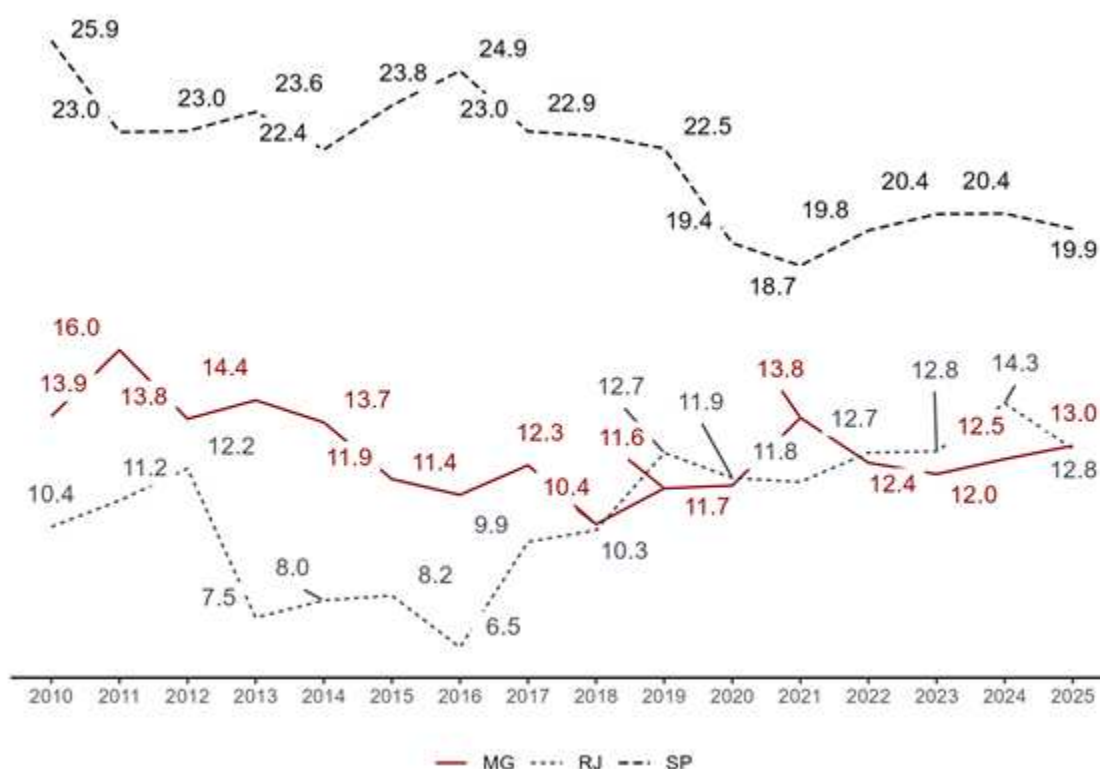
No primeiro semestre de 2025, as exportações do estado fluminense recuaram 10,8%, de US\$ 23,9 bilhões para US\$ 21,3 bilhões. As exportações de combustíveis minerais, principal produto da pauta, registraram recuo de 13,8% em valor e 2,6% em volume. O preço do barril de petróleo tipo *Brent* decresceu, de cerca de US\$ 83 para aproximadamente US\$ 71⁵. As exportações de São Paulo registraram queda de 3% em valor. A retração foi puxada, principalmente, pelo recuo das exportações de combustíveis minerais (-9,3%) e açúcares (-41,2%). Observa-se que, além da

⁵Os dados de preços de *commodities* podem ser consultados em <https://www.imf.org/en/Research/commodity-prices>. Para dados mais recentes, ver em <https://tradingeconomics.com/>.



queda de volume exportado de açúcar (-35%), o preço dessa *commodity* também se retraiu no mercado internacional em razão da recuperação da produção global⁶.

Gráfico 2 – Participação nas exportações brasileiras – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – 1º semestre 2010-2025 – %



Fonte: *Comex Stat*; elaboração Caip/Direi.

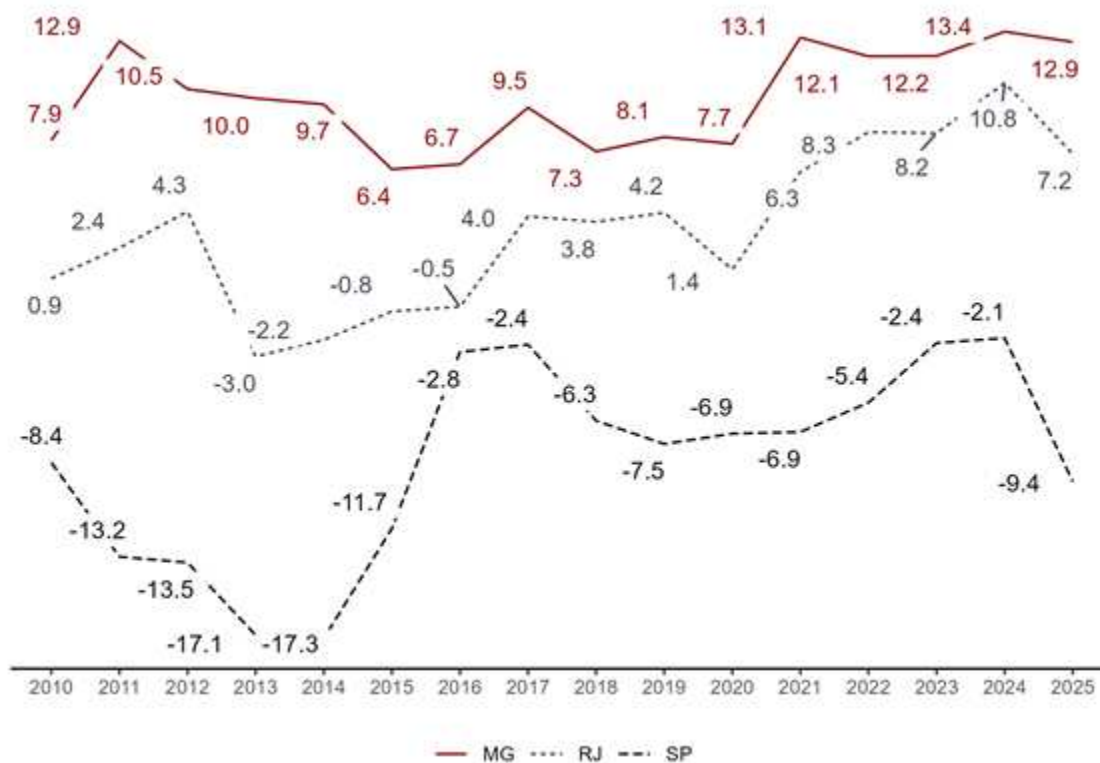
Em termos de saldo comercial, o resultado do Rio de Janeiro declinou bastante: de US\$ 10,8 bilhões para US\$ 7,2 bilhões. As importações cresceram 14,1%, impulsionadas pela compra de máquinas e equipamentos mecânicos (+17,2%) e máquinas e equipamentos elétricos (+83,4%).

São Paulo também registrou saldo fortemente negativo de -US\$ 9,4 bilhões. Ao contrário das exportações, que decresceram, as importações avançaram 17,2%. As importações de máquinas e equipamentos mecânicos, principal produto importado pelo estado, cresceram 13,7%; as de produtos químicos orgânicos, terceiro principal produto, 26,6%. Em particular, houve a importação de plataformas de petróleo no valor de US\$ 2,6 bilhões.

⁶Ver em <https://globo rural.globo.com/agricultura/cana/noticia/2025/06/preco-do-acucar-despenca-e-aperta-as-margens-no-brasil.ghtml>.



Gráfico 3: Saldo Comercial – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – 1º semestre 2010-2025 – US\$ bilhões



Fonte: Comex Stat; elaboração Caip/Direi.

Exportações

Tradicionalmente, a pauta de exportações de Minas Gerais é composta por produtos primários, com destaque para o minério de ferro e o café. No acumulado do primeiro semestre de 2025, esses dois produtos juntos responderam por quase metade do valor total exportado, 49,9%.

No entanto, foi a primeira vez na série de 2010 a 2025 que as vendas de café superaram as de minério de ferro. As exportações de café avançaram 61,2%, apesar da queda em volume de 8,9%. Já as vendas de minério de ferro decresceram 24,2% em valor e 8,9% em volume (gráfico 4).

No mercado internacional de café, o preço disparou para cerca de US\$ 391 centavos a libra-
 peso, ante aproximadamente US\$ 223 centavos no mesmo período em 2024. A queda da oferta
 global, incluindo a do próprio estado, associada ao aumento do consumo em novos mercados,
 com destaque para a China, contribuíram para esse resultado⁷. O preço do minério de ferro, por

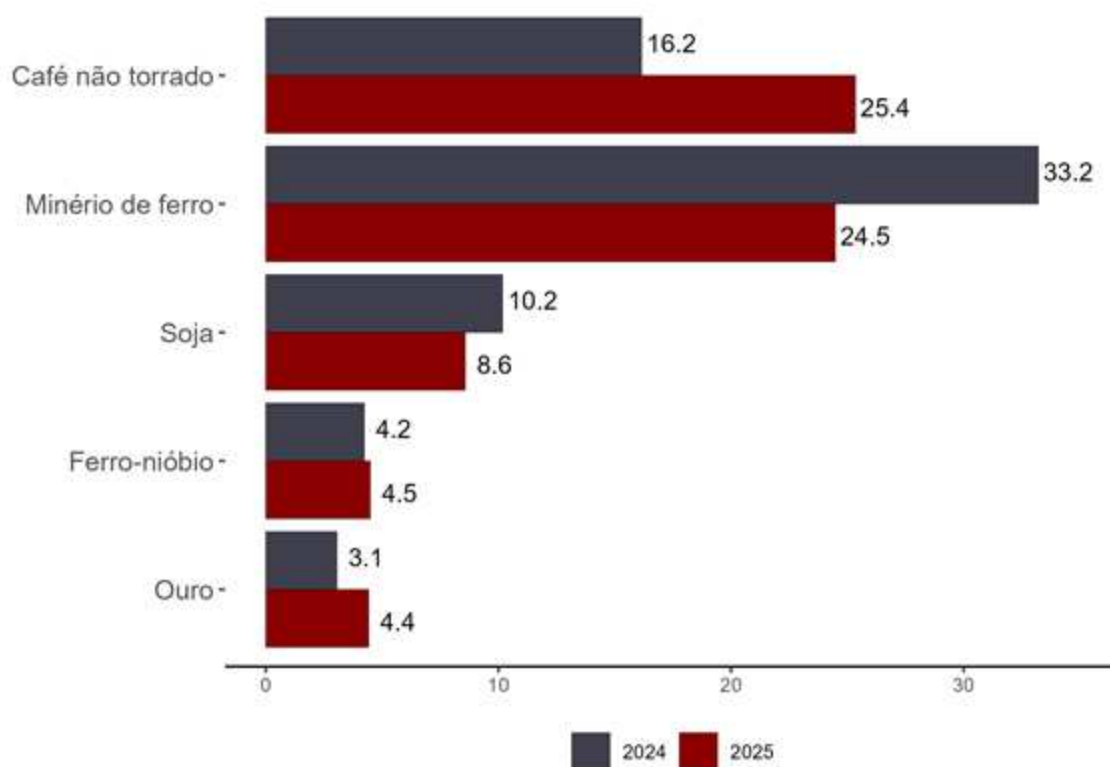


outro lado, se aproximou de US\$ 100 a tonelada, inferior ao registrado no mesmo período no ano passado, US\$ 118. A menor demanda da China foi determinante para essa retração⁸.

Na sequência, as exportações de soja registraram participação de 8,6% no valor total (-2,6 p.p.). Houve queda do valor exportado (-13,4%) e do volume (-4,9%). No mercado internacional, os preços da soja recuaram. Os contratos futuros da *commodity* na bolsa de Chicago passaram de cerca de US\$ 437 a tonelada para US\$ 378.

A participação das vendas de ferro-nióbio foi de 4,5%, similar à registrada no mesmo período do ano anterior. Houve aumento de 9% do valor exportado e de 3,9% do volume vendido.

Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais – 1º semestre 2024-2025 – (%)



Fonte: *Comex Stat*; elaboração Caip/Direi.

As exportações de ouro cresceram 48,6% em valor e 12,4% em volume. A participação passou de 3,1% para 4,4%. Essa valorização do ouro é atribuída à incerteza geopolítica, em especial com as mudanças imprevisíveis na política comercial americana⁹.

⁸ Ver em <https://sindifer.com.br/sndfr/2025/04/24/queda-nas-exportacoes-de-minerio-expoe-desafios-alem-da-china/>.

⁹ Ver em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/clyqe84r589o>.

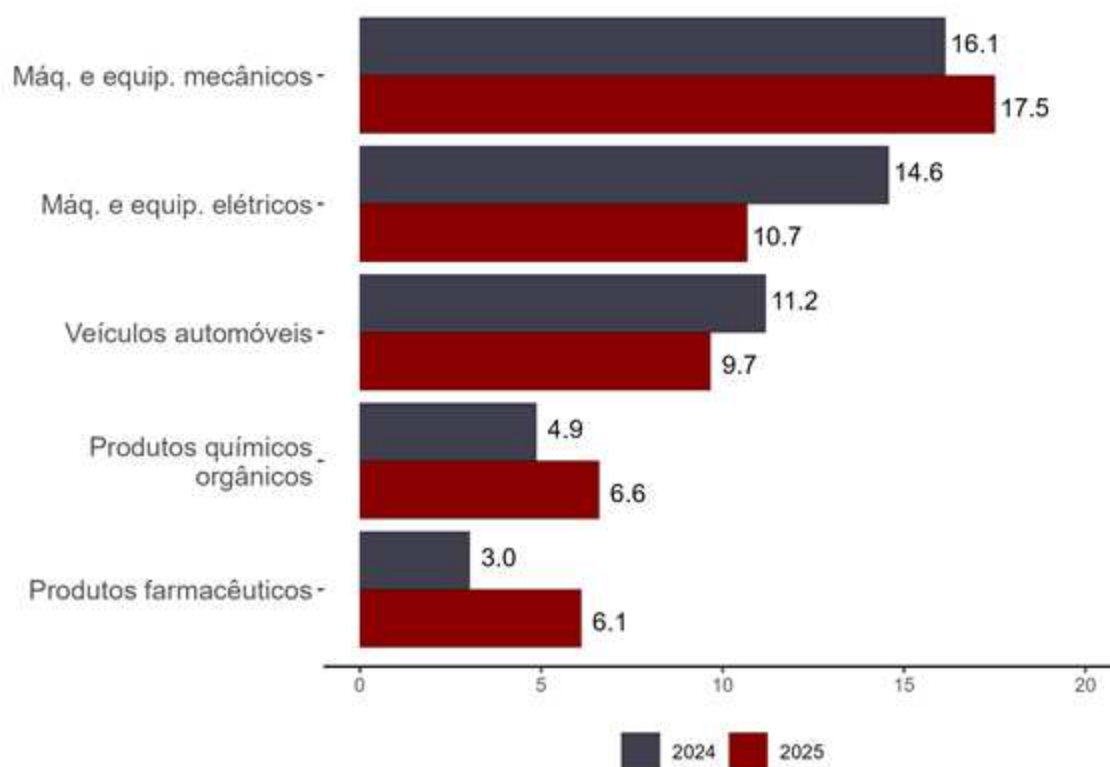


Observa-se que, no primeiro semestre de 2024, as exportações de outros açúcares compuseram a lista dos cinco principais produtos exportados, com participação de 4,1% no total. No primeiro semestre de 2025, a participação foi de 2,8%, resultado da queda de 30% do valor exportado e de 23,3% do volume.

Importações

A pauta de importação de Minas Gerais é historicamente mais diversificada do que a de exportação. Por isso, a decisão foi agregá-la em uma categoria mais abrangente¹⁰ (gráfico 5). Além disso, ela usualmente é concentrada em bens de maior valor agregado.

Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais – 1º semestre 2024-2025 – (%)



Fonte: Comex Stat; elaboração Caip/Direi.

Em 2025, as importações de máquinas e equipamentos mecânicos cresceram 24,3% em relação ao mesmo período de 2024, participação de 17,5% (+1,4 p.p.). Esse aumento foi puxado, principalmente, pelo crescimento das importações de partes de turborreatores ou de

¹⁰ Utilizou a classificação do Sistema Harmonizado com dois dígitos – SH2, em vez da NCM.



turbopropulsores (+281,5%). O aumento das importações sinaliza a atração de empresas do setor para o estado¹¹.

As importações de máquinas e equipamentos elétricos recuaram 16%, e a participação caiu de 14,6% para 10,7%. Nesse grupo de produtos, o destaque foi o recuo das compras de células fotovoltaicas montadas em módulos ou em painéis (-82,8%). Nos anos anteriores, com a expansão da oferta de energia fotovoltaica no estado, a importação desse produto foi mais expressiva.

Na terceira posição, destacaram-se as importações de veículos automóveis, participação de 9,7% (-1,5 p.p.). As compras se mantiveram estáveis, com destaque para as importações de automóveis com motor a explosão de cilindrada inferior a 1.000 cm³, participação de 23,4% do total, e outros veículos com motor a diesel, participação de 13,9%.

As importações de produtos químicos orgânicos aumentaram 55,4%, participação de 6,6% (+ 1,7 p.p.). Esse resultado foi influenciado pelo crescimento de 553,3% das compras de bifetrim, utilizado no combate a pragas na agricultura.

A participação das importações produtos farmacêuticos foi de 6,1% (+3,1%). As compras aumentaram 130,9%, impulsionadas pelas importações de outros produtos imunológicos (+246,3%) oriundas, principalmente, da Alemanha e de Porto Rico.

Parceiros comerciais

Principal destino das exportações mineiras, a China reduziu sua participação de 41,5% para 33,7% do valor total exportado (gráfico 6). As exportações para o país decresceram 16,4%, puxadas, principalmente, pela retração das vendas de minério de ferro (-25,4%).

Por outro lado, os Estados Unidos ampliaram sua participação de 9,4% para 11,6%. As vendas para o país cresceram 26,2%, impulsionadas pelas vendas de café (+43,8%). As vendas de produtos siderúrgicos também aumentaram (+17,3%). O aumento de tarifas impostas pelo governo americano, principalmente sobre o aço, aparentemente não teve ainda os efeitos esperados.

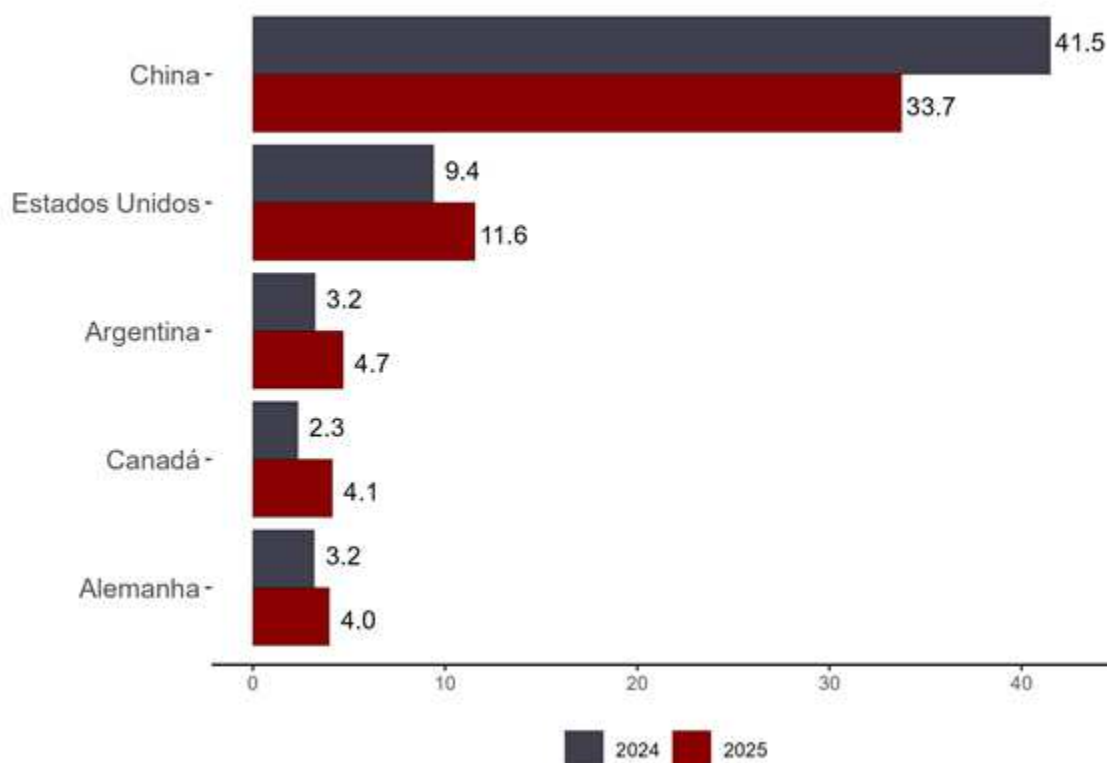
A Argentina foi o terceiro principal destino das exportações mineiras, participação de 4,7% (+1,5 p.p.). As vendas de veículos automóveis para o país aumentaram 106,9%; as de produtos siderúrgicos, 12,8%. Esse resultado indica a recuperação da economia Argentina, depois da queda de 1,7% em 2024.

¹¹ Ver em <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-gerais-atrai-fabricante-de-aeronaves-regionais>.



Principal destino do ouro produzido no estado, o Canadá também aumentou sua participação para 4,1% (+1,8 p.p.). Segundo principal destino do café mineiro, a Alemanha ampliou sua participação para 4% (+0,8 p.p.).

Gráfico 6: Principais países de destino das exportações de Minas Gerais –1º semestre 2024-2025– (%)



Fonte: *Comex Stat*; elaboração Caip/Direi.

A China se manteve como principal origem das importações mineiras, 25,8% (gráfico 7). Houve aumento de 12,1% das importações em razão, principalmente, do aumento das compras de máquinas e equipamentos mecânicos (+60,4%) e produtos químicos orgânicos (+75,6%).

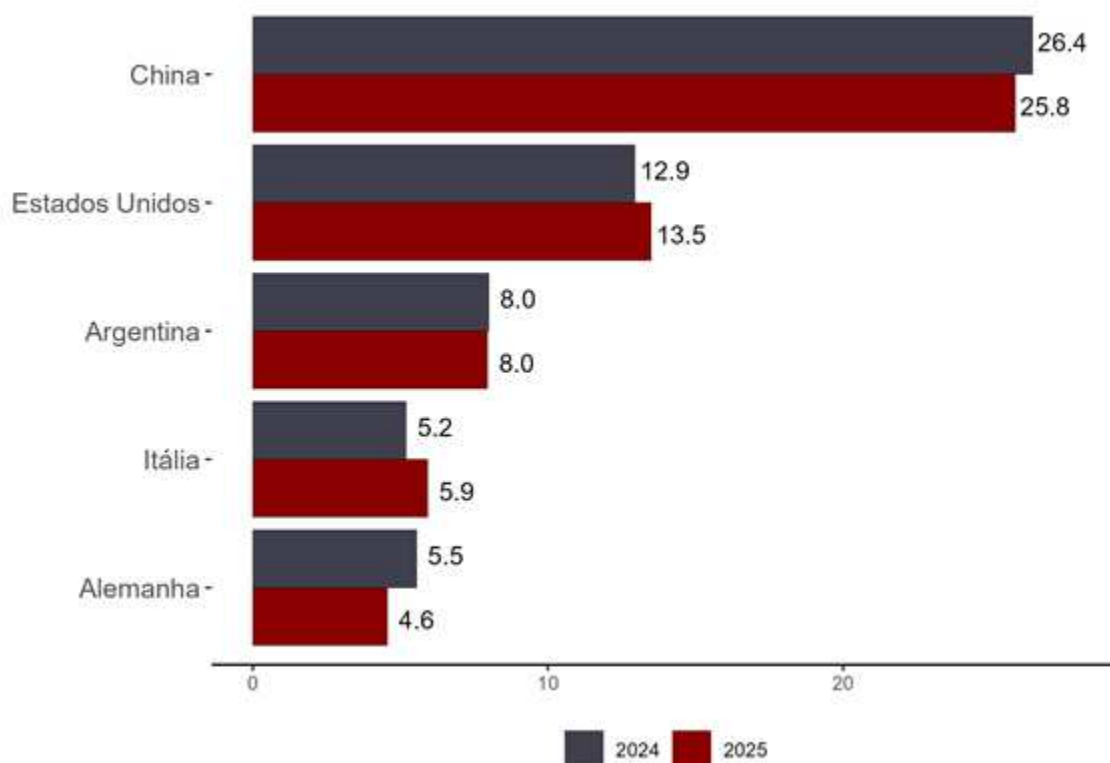
Os Estados Unidos, na segunda posição, tiveram participação de 13,5%. As importações cresceram 19,5%, impulsionadas também pelas compras de máquinas e equipamentos (+67,1%).

A participação da Argentina foi idêntica à de 2024, 8% do total. A queda das importações de veículos automóveis (-10,8%) foi mais do que compensada pelo aumento das compras de outros produtos, tais como as máquinas e equipamentos mecânicos (+12,9%) e o plástico e suas obras (+51,9%).



A Itália se posicionou em quarto lugar, participação de 5,9% do total do valor importado. O crescimento de 30,8% das importações foi liderado pelas compras de veículos automóveis (76,7%). Na quinta posição, a Alemanha registrou participação de 4,6%. O destaque foram as compras de produtos farmacêuticos (+153,7%).

Gráfico 7: Principais países de origem das importações de Minas Gerais – 2025/2024 – (%)



Fonte: Comex Stat; elaboração Caip/Direi.

Conclusão

Quando comparado com o mesmo período na série de 2010 a 2025, o saldo da balança comercial de Minas Gerais, apesar de inferior ao do semestre passado, foi bastante favorável: US\$ 12,9 bilhões. Observa-se que tanto as exportações quanta as importações alcançaram o maior valor no período.

Pelo lado das exportações, foi a primeira vez, no período, que as vendas de café superaram as de minério de ferro. Esse resultado acompanhou a valorização do café no mercado internacional, ao passo que o minério de ferro se desvalorizou. À exceção do café, o preço das principais commodities agrícolas vendidas pelo estado recuou. Pelo lado das importações, houve aumento expressivo das compras de máquinas e aparelhos mecânicos, produtos químicos orgânicos e produtos farmacêuticos



A China manteve-se como o principal destino das exportações mineiras, mas a queda das vendas de minério de ferro influenciou a retração de sua participação no total. Os Estados Unidos, em contrapartida, aumentaram sua participação, com o aumento das vendas de café. A venda de produtos siderúrgicos para o país também aumentou, apesar da majoração das alíquotas de importação adotadas pelo governo americano. Ambos os países também mantiveram a dianteira nas importações, o destaque tendo sido as máquinas e os equipamentos mecânicos.

O prognóstico é favorável para o segundo semestre de 2025. Os preços das commodities exportadas não devem sofrer grandes variações. Não obstante, o ritmo de crescimento da importação deve se manter. Desse modo, embora elevado, o saldo comercial de 2025 deve ser inferior ao de 2024.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Cláudio Djissey Shikida

Coordenador Geral

Tomaz Duarte Moreira

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Coordenadora

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marta Ribeiro dos Santos Gomes

Vander Ferreira Rodrigues

Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Aline Pereira

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 /
3448-9588

E-mail:

comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro
São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte,
Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

